

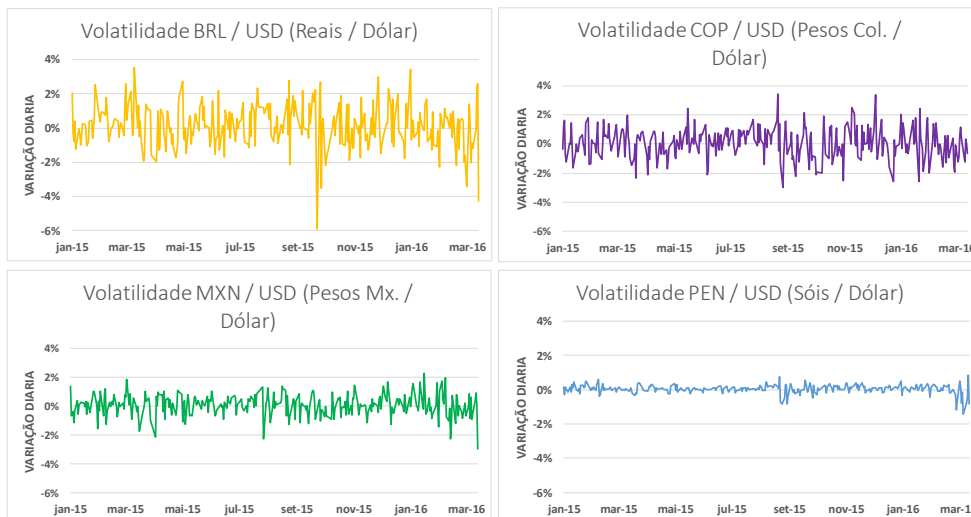


Volatilidade da taxa de câmbio na América Latina

Francisco Sánchez / Peter Vizcarra
americalatina@microrate.com

Um ambiente econômico mundial mais instável vem afetando de maneira importante os mercados internacionais de divisas. Acontecimentos como a recuperação econômica dos Estados Unidos, a desaceleração da China e a queda do preço das matérias primas provocaram uma maior volatilidade das moedas da América Latina em relação ao dólar durante o último ano.

Gráfico 1: Volatilidade mudaria em principais mercados



Esta incerteza nos mercados gera um risco para as Instituições Micro-financeiras (IMF) que administram ativos e passivos em dólares. Ainda que se espere em nível geral uma apreciação do dólar a curto prazo, não é recomendável ter brechas amplas na posição global de câmbio (entendendo esta última como a diferença entre ativos e passivos em dólares). Sobretudo, em países que vêm apresentando uma comparativamente maior volatilidade cambiária como Brasil e Colômbia.

A volatilidade diária das moedas pode ser visualizada graficando o câmbio percentual no valor da divisa com respeito ao dia anterior. Países como o Peru, onde as intervenções do Banco Central são mais frequentes, respaldado nas reservas internacionais, apresentam uma maior estabilidade.

É importante anotar que contar com uma posição de sobre venda (ou seja, com passivo em dólares maiores que os ativos) em um contexto de depreciação da moeda local ocasiona iminentes perdas cambiárias. Estas afetam diretamente a rentabilidade das IMF ao ser registradas dentro de seus estados de resultados do período.

NOTÍCIAS

MicroRate Research

Esta nova Área de trabalho foi criada para facilitar ao mercado análises especializadas, estudos e pesquisa experiente do setor.

Benchmark MicroRate

Dezembro 2015

Próximo de ser emitido, o relatório do desempenho dos indicadores top no desempenho das IMF na América Latina. Nossos clientes qualificados recebem gratuitamente a versão completa.

EVENTOS

Conferência Nacional de Micro finanças-FEPCMAC

Arequipa, Perú

21 al 23 abril

MicroRate participará no Painel sobre o perfil de risco identificado nas instituições micro-financeiras.

Encontro Nacional de Micro-financeiras

São Paulo, Brasil

27 y 28 de abril

O Brasil avança em seu interesse de fomentar a auto regulação em micro-financeiras, um interessante debate no qual MicroRate compartilhará sua experiência na Região.

Você se interessaria em conhecer os benefícios de qualificar-se com MicroRate? Teremos um grande prazer em entrar em contato com vocês. Por favor, escreva a americalatina@microrate.com



Comportamento das principais moedas

Brasil

O Banco Central do Brasil influi de maneira indireta no mercado cambial utilizando derivativos ligados ao preço, no futuro, do dólar. Não obstante, em termos gerais sua política poderia ser qualificada como pouco intervencionista por não mostrar preferência pela incursão direta através da compra ou venda de dólares. Esta decisão, somada à incerteza gerada nos mercados pelos casos de corrupção ventilados na imprensa internacional, fazem que a volatilidade do real brasileiro seja elevada.

BRL / USD (Reais / Dólar)



Colômbia

COP / USD (Pesos Col. / Dólar)



O peso colombiano também apresentou fortes variações. Isto devido a que o Banco da República da Colômbia não realizou intervenções no mercado cambial a pesar de contar com mecanismos estabelecidos para isso. Esta política de total flexibilidade na taxa de câmbio transformou o peso colombiano em uma das moedas mais afetadas pela tendência de apreciação do dólar na América Latina.

México

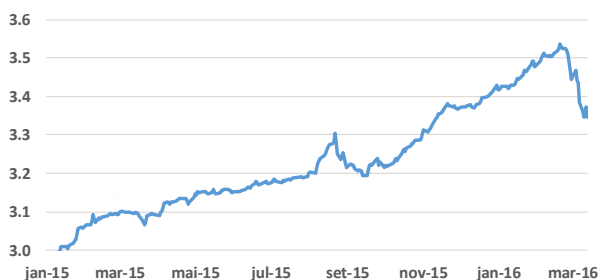
A Comissão de Câmbios no México dispôs a intervenção no mercado cambial em várias ocasiões durante 2015, subastando dólares para evitar mudanças bruscas no valor da moeda. No entanto, modificou recentemente sua política (em fevereiro de 2016), estabelecendo que somente realizaria ações no mercado através de vendas discricionais, desativando seu mecanismo regular de intervenção. Salienta-se que durante o ano existiam preocupações por parte de analistas especializados sobre a efetividade das medidas tomadas pela entidade, cuja liquidez em dólares injetada ao mercado parecia não ser suficiente para atenuar o crescimento da taxa de câmbio.

MXN / USD (Pesos Mx. / Dólar)



Peru

PEN / USD (Sóis / Dólar)



Dentro dos quatro países analisados, o Banco Central de Reserva do Peru (BCRP) é o que efetuou maiores intervenções, seja através de vendas de divisas (reservas) no mercado "spot" ou utilizando outros instrumentos para aumentar a liquidez em dólares. Apesar de que a taxa de câmbio se determina por forças do mercado, a intervenção do BCRP para frear aumentos ou quedas pronunciadas vem sendo feitas quase diariamente, a fim de fazer frente à turbulência nos mercados. Conseguiu, assim, manter o Sol como uma das moedas menos voláteis da Região.